

# APRESENTANDO O EVANGELHO

Durante o governo de Cláudio, no início do primeiro século, aqueles que não seguiam a religião romana foram expulsos de Roma, como Lucas relata no seu segundo livro:

**“Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto. Ali, encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma.”**

**(Atos 18: 1-2).**

Até essa época, estima-se que a população de judeus chegava a casa dos 40 mil habitantes, cerca de 5% da população. Havia uma agitação em meio às comunidades judaicas entre os tradicionalistas e os seguidores de Cristo. Assim, durante o exílio, houve uma separação ainda mais forte entre a igreja romana e a comunidade judaica. Após a morte do imperador (54 d.C.) os judeus puderam voltar.

Portanto, no período em que a **Carta de Paulo aos Romanos** foi escrita (entre 56-58 d.C.) os debates entre a comunidade judaica e os cristãos de origem gentílica estavam claros. Ninguém melhor do que Paulo, cidadão romano (At. 16: 37; 22: 25) e fariseu, para aconselhar essa igreja dividida.

**Paulo**, também conhecido por Saulo - seu nome judeu -, era natural de Tarso, uma importante cidade romana da Cilícia, localizada na atual Turquia. Discípulo de Gamaliel (At. 22: 3), Paulo era da tribo de Benjamim (Fp. 3: 5) e grande perseguidor dos cristãos (At. 22:4-5), sendo contado como um dos que apoiaram a morte de Estêvão:

**“Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele, arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.”**

**(Atos 7:57-58).**

Ainda que não fosse um dos discípulos de Cristo em vida, Paulo teve um contato pessoal com o Senhor em sua conversão.

**“Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém. Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”**

**Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?”**

**Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue. Levante-se, entre na cidade; alguém dirá o que você deve fazer”.**

**Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco. Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu.**

**Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!”**

**“Eis-me aqui, Senhor”, respondeu ele.**

**O Senhor lhe disse: “Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando; numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver”.**

**Respondeu Ananias: “Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome”.**

**Mas o Senhor disse a Ananias: “Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. Mostrarei a ele quanto deve sofrer pelo meu nome”.**

**Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo”. Imediatamente,**

Após sua fuga, Paulo passou três anos na Arábia. Durante este tempo foi ensinado por meio da revelação de Jesus Cristo o Evangelho que por ele era pregado (Gl. 1:10-24). Esse Evangelho é o tema de sua carta aos romanos.

### **Carta de Paulo aos Romanos**

Sendo uma carta escrita para uma igreja que Paulo ainda não havia visitado, mas que ouvira bastante, Paulo começa sua carta com uma apresentação pessoal mais completa do que o de costume.

#### APRESENTAÇÃO PESSOAL

**Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual foi prometido por ele de antemão por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas, acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi, e que mediante o Espírito de santidade foi declarado**  
**Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé. E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo.**

**A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos:**

**A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.**

**(Romanos 1: 1-7)**

Ser um **doulos** (**δούλος**), era diferente do que hoje, pelo senso comum, conhecemos como escravidão. A escravidão acontecia através de guerras ou através de dívidas. O escravo, portanto, perdia seu direito à liberdade individual, passando a servir seu senhor de acordo com a vontade deste. E é assim que Paulo descreve a si mesmo: como um escravo, uma vergonha para a cultura romana. Então Paulo, deixando sua liberdade, passou a ser servo de Cristo exercendo a função de apóstolo. A palavra “**ἀπόστολος**” (**apóstolos**) representa aquele que

recebe autoridade e é enviado para uma missão, um delegado, o mensageiro. Assim, o autor se identifica como o **servo** de Jesus, deixando sua liberdade para fazer a vontade de seu Senhor, por toda a vida, sendo **apóstolo** de Cristo.

Sua vocação apostólica era clara para Paulo. Ele sabia que havia sido “**chamado [kletos - κλητός]** para ser apóstolo”. Essa mesma palavra, kletos, aparece outras três vezes nesse trecho: ele via a sua vocação como um convite divino, uma convocação (v. 1); via nos romanos um povo convocado para pertencer a Jesus Cristo (v. 6), e, por isso, chamados para serem santos (v. 7). Paulo, portanto, com o direito de sua vida única e exclusivamente do Senhor, tendo sido convocado para ser delegado e mensageiro, sabe em Deus que foi separado para o Evangelho.

**Evangelho (euangelion - εὐαγγέλιον)** são as boas novas. Esse termo era utilizado para descrever a mensagem de “boas novas”, geralmente atrelado a notícias de batalhas. Vemos, como exemplo, a tradução do texto de 2 Samuel 18: 19-33 para a Septuaginta, onde a palavra é utilizada nove vezes em um contexto diferente do qual Paulo emprega na carta aos romanos. Segundo o apóstolo, o evangelho para o qual ele foi separado, havia sido anunciado e prometido desde o Antigo Testamento (v. 2), isto é, as notícias de que seu Filho, descendente de Davi como homem, e, por meio do Espírito Santo, foi declarado Filho de Deus, é Jesus Cristo nosso Senhor. O autor da carta nos ensina que é por meio de Jesus e por causa do nome de nosso Senhor é que o Kletos acontece, o chamado para o serviço a Jesus, como santos, o chamado para nossa vocação.

Jesus, após sua ressurreição, a caminho de Emaús, contou aos seus dois discípulos que toda a Escritura apontava para Ele e para a proclamação das Boas Novas.

**Ele lhes disse: “Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.**

**(Lucas 24: 25-27)**

Dessa forma, através dele e por causa de seu nome, nós recebemos autoridade para chamar, no meio de todas as nações, o povo do Senhor: aquele cuja obediência vem pela fé em Cristo Jesus.

## PALAVRAS PESSOAIS DE CARINHO AOS ROMANOS

Após sua densa apresentação, Paulo exprime seu carinho e o desejo de encontrar seus irmãos em Cristo de Roma.

**Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm. Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, me seja aberto o caminho para que eu possa visitá-los.**

**Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los, isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé. Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios.**

**Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.**

**(Romanos 1: 8-15)**

Paulo expressa sua alegria em ouvir sobre a fé da igreja em Roma, além de contar a eles o cuidado e o carinho que ele tem, mesmo sem conhecê-los pessoalmente. Compartilha ainda, àquela igreja, sua vontade de os conhecer pessoalmente, esperando que pudesse auxiliá-los através do poder do Espírito e também demonstra sua expectativa de ser encorajado pelos romanos.

Nesse pequeno trecho que precede o argumento principal de sua carta, vemos em suas palavras um líder humilde. Percebemos que Paulo tinha consciência de seu papel como norteador da igreja primitiva, mas nem por isso se coloca como superior a seus irmãos. Vemos, ainda, um senso de dever muito grande de propagar a boa nova a toda a criatura, por isso se dispõe a pregar o evangelho também às comunidades cristãs romanas.

A APRESENTAÇÃO DE SEU ARGUMENTO: a justiça de Deus

Por fim chegamos à introdução do tema principal da carta: o evangelho de Deus e a justiça dele.

**Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.  
(Romanos 1: 16-17).**

Agora Paulo leva seus leitores a entrarem no argumento principal da carta. Para isso ele retorna a falar do Evangelho, porém agora como centro de seu discurso. Como já vimos antes, a boa nova é que o Cristo veio, morreu e ressuscitou, e o nome dele é Jesus. Agora o apóstolo acrescenta mais sabor ao que antes já havia sido experimentado: o evangelho é o poder de Deus para a salvação.

Esse **poder (dunamis - δύναμις)** é interno e não se extingue. Ele opera para **salvação (soteria - σωτηρία)** do poder de corrupção do pecado e suas eternas consequências. É através da grande notícia sobre Jesus Cristo - que viveu como homem entre os judeus - que Deus opera em nós sua justiça - de Jerusalém, Samaria e até os confins da terra. Justiça essa que do começo ao fim é pela fé. Portanto o Evangelho é o poder para a salvação de todo aquele que crê que Jesus, o Cristo, é o Senhor. E, daqui pra frente, em sua carta, Paulo explica aos romanos e a nós, sobre o Poder de Deus e sua Justiça.